



JONNAS

TRABALHOS CLASSIFICADOS NO

I CONCURSO UNIVERSITÁRIO

DE POEMAS

RELAÇÃO DOS POEMAS POR ORDEM DE CLASSIFICAÇÃO

- 1º - BRASIL NAÇÃO
- 2º - EU
- 3º - PANORAMA DOENTIO
- 4º - A PARDACENTA NOITE DE LUA CHEIA
- 4º - LIBERAÇÃO TARDIA
ABAIXO AS ALGEMAS QUE NOS IMPEDEM DE SER LIVRES
- 5º - EVA
- 5º - OS SÓIS
- 6º - DÚVIDAS DO COTIDIANO
- 7º - ASSIM É MEU SERTÃO
- 8º - ATÉ QUANDO
- 8º - INOCÊNCIA
- 9º - CONTEMPLANDO A LUA
- 10º - POESIA E VIDA

HOMENAGEM

JOHN LENNON

REALIZAÇÃO

CENTRO REGIONAL DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ
CAMPUS DE CAICÓ

E

DIRETÓRIO ACADÊMICO

EXECUÇÃO E ORGANIZAÇÃO

MARIA DAS GRAÇAS PEREIRA SILVA
DIRETORIA SÓCIO CULTURAL DO DIRETÓRIO ACADÊMICO

O Diretório Acadêmico do Centro Regional de Ensino Superior do Seridó-Campus de Caicó, agradece a todos os poetas participantes do I Concurso Universitário de Poemas. A Diretoria Sócio Cultural, particularmente, parabeniza os vencedores e envia um estímulo positivo de agradecimento maior aos concorrentes que não conseguiram classificar os seus trabalhos. O Júri foi composto de professores da mais delicada competência e dedicação de convivência com a poesia. Maria do Socorro de Freitas Rêgo, professora titular da cadeira de Sintaxe do nosso CERES e estudiosa de Poesia Modernista; Raimundo Nonato Gurgel Soares, Licenciado em Letras e estudioso dos Movimentos Literários e Poesia Concreta; Maria do Céu de Medeiros Oliveira, professora de Língua Portuguesa e membro do Clube dos Trovadores do Seridó; Maria Francinete de Oliveira, professora Pós Graduada em Teoria da Literatura e estudiosa da Poesia Popular e Veraluícia Vale da Costa, professora de Literatura Brasileira III e estudiosa das Correntes Literárias Modernistas. Os critérios de julgamento foram: Temática, Forma e Consciência, Criatividade, A Essência Poética, Acabamento Formal e Mensagem.

Estamos publicando esse folheto como prova concreta e real desse acontecimento e como incentivo aos nossos poetas. Esse trabalho está iniciado e poderá ser continuado. Desenvolver atividades culturais como esta que hoje desfechamos, faz parte do programa que a UFRN possui: Ensino, Extensão e Pesquisa.

Agradecemos ao Diretor do CERES, Professor Tarcísio Costa pelo apoio a essa promoção e por ter patrocinado o confeccionamento deste folheto. Especialmente também agradecemos ao corpo de jurados composto pelas pessoas acima mencionadas.

ATÉ QUANDO

ESPEDITO CARDOSO DE ARAÚJO

Em um mundo tão conturbado
Em que vivemos, atualmente,
Na mente daqueles que sonham
Com um mundo melhor,
martela uma grande interrogação:

Até quando?

Até quando, Senhor,
O homem ficará alheio,
esquecido de si mesmo,
Dos outros e do próprio meio
Que o cerca?

Até quando o egoísmo, o individualismo,
A ganância materialista e injusta
Sufocarão os valores espirituais?
Até quando a carne humana
Continuará sendo mercadoria comercializada?
Até quando a força da economia
Devastará os valores ecológicos?
Até quando o dom da vida
Continuará esquecido, devorado
E aniquilado por bombas envenenadas,
Suicídios e homicídios?

Até quando o homem viverá
Sonhando com a liberdade?
Até quando os habitantes do mar, os peixes,
Pedirão socorro contra a força arrasadora
Do homem ganancioso?
Até quando o céu ficará invisível,
O chão imprestável e o ar impuro,
Devido a fontes poluidoras?
Até quando será preciso pedir
Que o homem seja mais humano
Para que o mundo também o seja?
Até quando, Senhor?
Até quando?...

POESIA E VIDA

ESPEDITO CARDOSO DE ARAÚJO

Certa vez, ouvi alguém dizer
Uma frase realmente muito linda.
E sobre ela passei a escrever,
Pois recordo um pouquinho ainda.
Ouvi uma frase tão correta,
Que para mim foi um ponto de partida.
Ouvi dizer que uma terra sem poeta,
É uma terra sem poesia e sem vida.

Uma planta, sem água, não tem verde,
Não cresce, não dá fruto, nem dá flor.
Suas raízes logo morrem de sede,
Com a ausência do líquido que faltou.
Uma criança, sem saúde, é inquieta,
É magra, pálida e entristecida.
Mesmo assim é uma terra sem poeta,
É uma terra sem poesia e sem vida.

Uma noite, sem luar, é diferente,
Um céu, sem estrelas, é sem beleza.
Mas o amor, no coração da gente,
É alegre, feliz e sem tristeza.
Um automóvel sem uma máquina correta,
Desce a ladeira, mas fica na subida.
Mesmo assim é uma terra sem poeta,
É uma terra sem poesia e sem vida.

Um rio, sem água, é sem beleza,
O campo, sem chuva, é sem cor.
Um lar feliz é sem tristeza,
É um lar onde reina o amor.
Uma pessoa sem amor é indiscreta,
Egoísta, sem amigo e destruída.
Mesmo assim é uma terra sem poeta,
É uma terra sem poesia e sem vida.

Um lar sem filhos é sem alegria.
Um jardim sem flores é sem colorido.
Sem o sol não se tem um belo dia.
E o amor impuro é sem sentido.
A primavera quando não é completa,
Tem poucas flores e é pouco colorida.
Mesmo assim é uma terra sem poeta,
É uma terra sem poesia e sem vida.

BRASIL NAÇÃO

RAIMUNDO MÉLO

Há infâmias divulgadas
E verdades em segredo
Mantiveram-nasseladas
Há história distorcida
E heróis amortalhados

Ainda o verde na bandeira
Senão como lodo de sangue
De autênticos Brasileiros
Que repudiaram antemão
E convocatas estrangeiros

Que o nosso Brasil com "S"
Passou a escrita com "Z"
Nas ruas e avenidas
Ou nas notícias da TV

Homens verdes que governam
Promovem a crise da nação
E é o amarelo quem reluz
A negra situação
Sendo roxo anti-moda
Usa-se o ouro da ilusão

Quanta repressão do verde
Só com armas fortalecido
Que nos roubou a democracia
E nos impôs o imperialismo
Como forma de manter
O nosso povo oprimido

Mas o azul da cor do céu
Só para a cúpula protegida
Que aceita os democratas
Só com vida falecida
Impondo lema que descarta
Uma morte merecida

Branco é a cor do sangue
De quase todos os Brasileiros
Que vivem amordaçados
Rotulados de terceiros
Trabalhando escravizados
Para os donos do dinheiro

Se é de todo nós
O que temos de riqueza
Porque dá aos ricos carta branca
E aos pobres cartão vermelho?

Até quando seremos espelhos?
Até quando Brasil,
Não seremos guerreiros?

DÚVIDAS DO COTIDIANO

ROSEANE BATISTA

Ouvi um som distante
Será que foram fogos de artifício
Ou uma bomba a explodir?
Uma criança chora ao meu lado
Será que é de sono
Ou é a fome a lhe perseguir?
Um pássaro na gaiola está a cantar
Será que é agradecendo a prisão
Ou é pedindo a liberdade de voar?
Um homem caiu bem ali
Será que foi o coração
Ou uma dose a mais de Gin?
Um peixe estava morto na beira mar
Será que o culpado foi um pescador
Ou a poluição do mar?
Mais uma criança nasceu órfã
Será que o culpado foi o destino
Ou um casal inconsciente?
O índio já não vive em sua terra
Será que se cansou da mata
Ou porque lhe tomaram a terra?
Alguém passou correndo aqui
Será que estava com pressa
Ou estava da polícia a fugir?
Uma jovem se prostituiu
Será que foi porque quis
Ou para manter o seu lar?
E já bem alta hora da noite
Um rapaz se suicida
Será que foi loucura
Ou a droga a lhe perturbar?
E assim termina mais um dia
Onde eu procuro minhas respostas
E apenas o silêncio vou encontrar.

ASSIM É MEU SERTÃO

MILTON DANTAS DA SILVA

Sertão das festas antigas
Sertão das belas cantigas
Dos rouxinóis, dos pardais

Sertão do cangaço forte
Sertão dos campos com lote
Dos cantos dos bem-te-vis.

Sertão beleza e amor
Sertão coragem o calor
Do forró, do matagal.

Sertão do homem valente
Sertão da velha corrente
Do desbravar, do cantar .

Sertão lugar da asa branca
Sertão da coca que canta
Do vôo da juriti.

Sertão da seca marcante
Sertão da dor ofegante
Do xique-xique a secar.

Sertão do gado esguio
Sertão do rio vazio
Do córrego a desejar.

Sertão poeira e odor
Sertão da brisa e labor
Do homem a palpitar.

Assim é o meu sertão
Terra boa, meu torrão
Meu mundo, meu ser, meu chão.

A PARDACENTA NOITE DE LUA CHEIA

TÉO

ABAIXO O PAPELÃO*!,?

Alguém disse que era noite e que
a lua precisava entrar pelo vidro...

Havia no momento quem me dissesse que não há mais cura
Prá esse tal de Rock and Roll?

Será?

Os padrões da anti curtula mundial estão alienando as
pessoas, massificando, grita o pregador de ladainha
Rita canta a música do luar

Contando os segredos, eu sei, eu sei,

Cantando todo o meu medo

Baby.....

Isso é o que vivo agora

Nesse momento

Chega o seminarista e diz: o decreto que mudou o nome
da palavra CULTURA para a palavra CULRUTA chama-se 2065.

Ah... rá, rá, rá, rá, rá, rá,...

Quase dou uma... com essa piada

* Que rincho!

Eu sonho adormecido que ela vem chegando

Entrando devagarinho pelo vidro

Vem me dizer coisas bonitas, mas a quem ainda não sabe ler
Mesmo já estando na fAcULDaDe, diz algum universitário com
a cabeça sangrando de... e dentes amarelados,

Ela vem apenas assustar...

Um dia CULTURA será CULTURA, mas o momento diz: por enquan-
to fiquemos apenas com a palavrinha CURTURA.

Eu jogo tudo prá o alto

E só faço rir, porque no momento não há coisa melhor a
fazer do que

"SER ALEGRE".

"OS SÓIS..."

DELICIMAR MEDEIROS

Brilham na imensidão do tempo.
Tempo correndo e mundo morrendo,
Morrendo na seca e no vento!
Vento assobiando e a luz crescendo

Amarelidão de luz que reluz.
Reluz no espaço de cores extasiadas,
Extasiadas no amarelo da luz!
Luz que conduz misérias extraviadas.

No calor que queima como fogo.
Fogo aceso nos solos áridos e ermos,
Ermos sertões de montes de gogo!
Gogo de serras e chapadões sem termos.

Sóis malditos nos sertões nordestinos.
Nordestinos rebeldes e sofredores,
Sofredores andarilhos e peregrinos!
Peregrinos morrendo entre sóis devastadores.

Luz eterna em lugar baldio.
Baldio sítio de verão nebuloso,
Nebuloso em um mundo sem brio!
Brio raios em sertão glorioso.

Sóis defensores e lutadores.
Lutadores em paralelos diferentes,
Diferentes caminhos arrasadores!
Arrasadores nos lodos das frentes.

"INOCÊNCIA"

DELICIMAR MEDEIROS

"Escrupulosa magia de um sonhador..."

Verdes prados da juventude vazia!

Deuses oriundos do infinito?

É a farsa íntegra da dor.

"Cisma gloriosa de um vencedor..."

Olhos inquietos da face sombria!

Traços ocultos de um mito?

Marcha cautelosa do sofredor.

"Os primeiros carinhos de um amor..."

A luta soberba do dia-a-dia!

O poder obscuro do granito?

Brumas azuis na vida do devaneador.

"Alas majestosas de um corredor..."

O outro lado da fantasia!

Rogo opressor do grito?

A alegria do pobre trabalhador.

"No sertão do meu senhor..."

O romeiro é parte saliente da utopia!

Emergência vem aglomerar como salito?

É o conforto do sensível lavrador.

"A voz trêmula de um orador..."

Um filme inédito de pornografia!

A pausa parcial de um rapazito?

É a festa honrosa de um lutador.

EU

ESPEDITO CARDOSO DE ARAÚJO

Tudo começou num encontro
Os dois se amaram.
Evitando desencontros...
Me geraram...
No seio materno... tranquilamente...
Quanta ansiedade para ver o mundo!
Sonhei nascer... ser gente...
Comprovar aquele amor profundo!
Cheguei... proporcionei alegria!
Senti-me feliz em fazer alguém feliz.
Desde cedo, a vida me traía...
Dificuldades... doença... cicatriz...
Enfrentei tudo... resisti!
Fui crescendo... infância comum...
Brincadeira... medo... entristeci...
Primeiros sonhos, estudo, ressentimento algum...
Raios de adolescência se cruzaram.
Alegria... emoção... harmonia... dor...
Novas experiências... cenário da vida...
Folhas murcharam... a árvore chorou...
Outros amores... noivado... conquistas...
Olhos nos olhos... braços se entrelaçaram...
Chamado... horizonte à vista...!
Novas esperanças na alma entristecida...
Desvio... sonhos de vencer...
Dúvidas geram cruces... ninguém falou!
Perdido em trevas: viver ou morrer!?
Aho, hoje... não obstante...
... Empecilhos... desejo de realização!
Dia e noite... algo cruciante...
Quero sorrir... cantar minha canção!

LIBERAÇÃO TARDIA

ABAIXO AS ALGEMAS QUE NOS IMPEDEM DE SER LIVRES

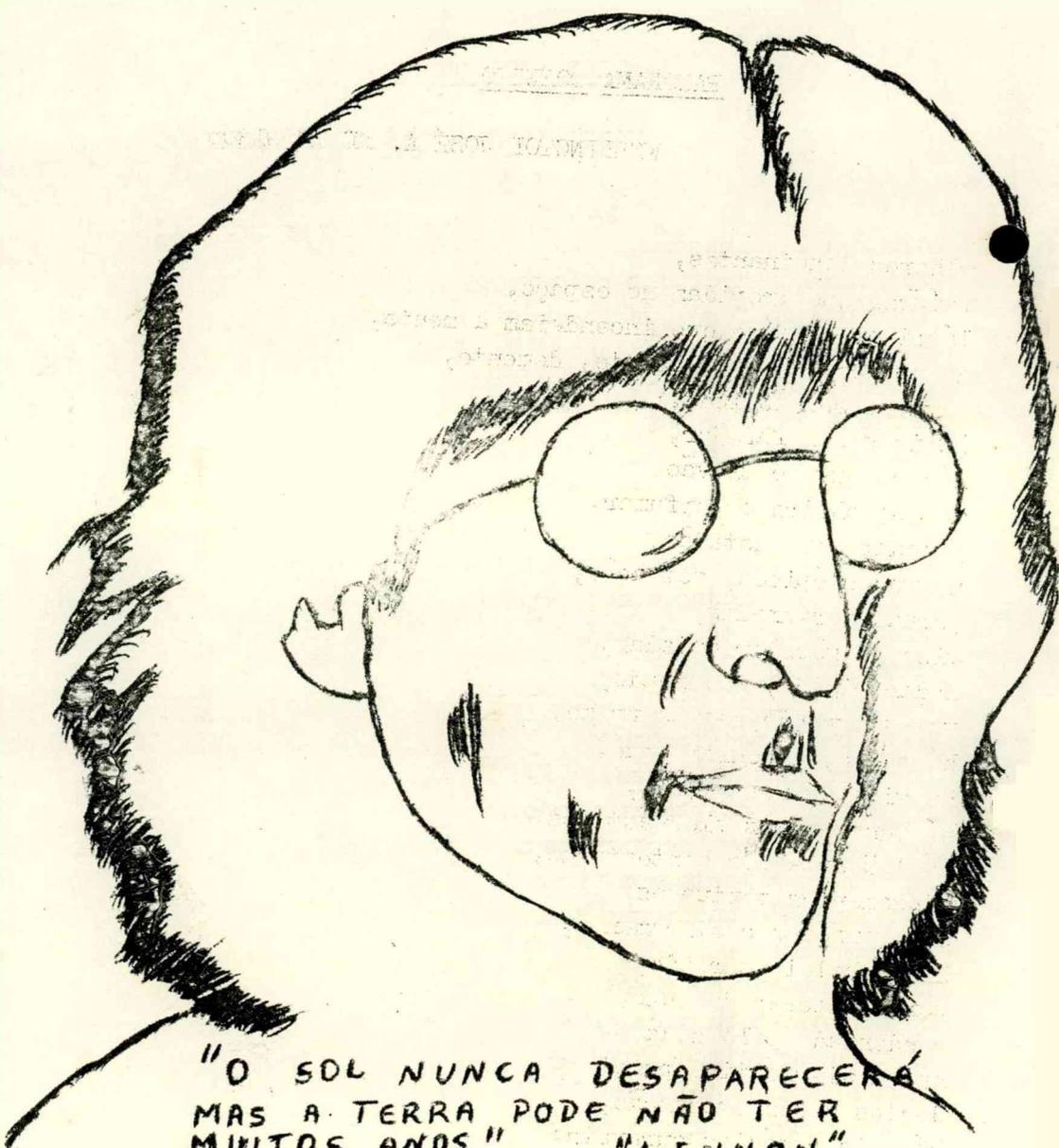
TÉO

Choviam palavras de todas as direções
Um arco-iris inundou de luz a minha visão
E um gosto sem gosto na boca me fez secar a saliva,
Engolir em seco até que me trouxessem o fel
O mel se derreteu
De entre as pernas corria aquela essência
Uma espécie de leite que daria a continuidade a procriação
dos peixes...
.....
Nas caatingas em feixes os galhos cortados
Os ninhos já ao léu do chão
E nos desertos em tempestade de poeira voam
As aves ao véu dos crepúsculos amarelados
Num horizonte que se perdeu
Por entre as cabeças dos homens
Que manipulados pela opressão
E extintos pela fome de liberdade, se apagaram,
Se...
Se enlamearam e
Se derreteram em vontades apenas
.....
Castraram-se os sonhos dos pensadores
E a razão do vôo das borboletas
Quando o âmago das pétalas foi colhido
Pelos "Beija-Flores"
.....
Virá fartura um dia, mesmo distante, irreconhecível
As forças são as da natureza
E os cientistas que desperdiçaram tantas noites de bom sono,
Amadurecerão um dia os seus frutos para os meus netos
Colherem na primavera.

PANORAMA DOENTIO

WELLINGTON JOSÉ A. DE MEDEIROS

Olhares lancinantes,
faíscas que trepidam no espaço,
lágrimas de fogo que incendeiam a mente,
de alguém que está doente, demente,
Ouvidos sem audição,
narinas sem farejar,
não se ouve o trovão,
nem se cheira o perfumar,
paladar sem gustação,
nervos utópicos, sem ação,
pernas torturadas,
viso as mãos tremuladas,
andar rígido, maquinado,
voz sangrando, sem derrame,
há calma, inconformação,
há vida ou mera razão,
há pensamentos pleonásticos,
há loucuras sem contestação,
pensamentos tortuosos,
são pensados caoticamente,
há cambaleio mareado,
porém, apesar de tudo,
condensado pelo nada,
há um diagnóstico puro!
destas dores em canção,
há dois remédios curáveis:
a vitória da esperança,
na força do coração!



"O SOL NUNCA DESAPARECERÁ,
MAS A TERRA PODE NÃO TER
MUITOS ANOS" "LENNON"

CONTEMPLANDO A LUA

LEODON GOMES DOS SANTOS

Ó lua amada e singela
Que os jardins ilumina
Vejo que do firmamento
Tu és a Deusa divina

Ó lua amada e singela
Que corre pelas campinas
Diga-me por quanto tempo
O nosso mundo ilumina

Ó lua amada e singela
Cascata de luz Divina
Encanto dos namorados
Lençol das aves andinas

Ó lua amada e singela
Passeias a noite inteira
Acalentas o firmamento
E dormes por derradeira

EVA

JOÃO QUINTINO

Banda de lua
Pedago de sol.
Luz é poesia,
Raio é anzol.
Não da razão,
Total incerteza.
Toda a magia
que dá beleza.

Olhos que chamam,
Mente que vaguicia,
Seios que gemam,
Coração torpedeia.

Bloco de orvalho
na folha pendente,
Concha do mar
na areia quente.
Mão que parece
inarticulável,
Boca que beija
O que é beijável.

Olhos pr'Adão,
Mente pro céu,
Pés no chão,
Cabelos ao léu.

Voz da doçura
deitada no vale,
Imagem futura
d'essência dos males.
Sinos que tocam,
Barulho de guizos
Serpentes provocam
e dão seus avisos.

Pés no espinho,
Mãos na rosa,
Narinas no vinho,
Ouvidos na prosa.
Pés no vinho,
Mãos na prosa,
Narinas no 'espinho,
Ouvidos na rosa.



THE BEE
ROCKS